



Introdução

O contato com animais silvestres faz parte da cultura amazônica, seja por meio do consumo de carne e de ovos, seja pela utilização do animal como xerimbabo (animal de estimação). Como o tráfico de animais silvestres ameaça a existência de diversas espécies, foram realizadas medidas legais para minimizar essa problemática. Uma delas foi a criação da Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/1998, que diz que retirar esses animais da natureza sem autorização dos órgãos competentes é crime, assim como vendê-los e comprá-los. As pessoas que realizam essa prática estão sujeitas às penalidades previstas na lei; dentre elas, a detenção de seis meses a um ano, além de multa. Contudo, há exceção para os casos em que existe estado de necessidade, como quando o cidadão precisa saciar a sua fome e/ou a de sua família.

Apesar da criação de legislação contra o tráfico de animais silvestres, essa atividade ainda persiste no Brasil, movimentando altas quantias monetárias e levando muitos animais à morte todos os anos. Segundo a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas), de cada dez animais traficados apenas um chega vivo ao seu destino. Já os animais destinados para consumo humano, na maioria das vezes, são mortos e conservados de forma inadequada, possibilitando a transmissão de doenças aos consumidores desses produtos.

Embrapa Amapá
Rod. Juscelino Kubitschek, km 5, nº 2.600
CEP 68903-419 - Macapá, AP - Brasil
Caixa Postal 10 - CEP 68903-970
Fone/Fax: +55 (96) 3203-0200
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

.....
Jamile da Costa Araújo

Médica-veterinária, doutora em Zootecnia,
pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

1ª edição

Publicação digitalizada (2016)

Financiamento

Este é um produto do Projeto Tracajá
(06.11.12.011.00.00)
PA (06.11.12.011.00.02)

Foto: Jamile da Costa Araújo



Animais silvestres: tráfico e seus perigos

CGPE 13440

Produção de animais silvestres

Levando em consideração a cultura da população em consumir animais silvestres, uma das alternativas para minimizar o tráfico é a legalização de criadouros comerciais desses animais para abate. Dentre as espécies legalizadas para produção, encontram-se:

- a) Mamíferos – capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), cateto (*Pecari tajacu*), queixada (*Tayassu pecari*) e paca (*Agouti paca*).
- b) Crocodilianos – jacaré-tinga (*Caiman crocodilus*), jacaré-do-pantanal (*Caiman yacare*), jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e jacaré-açu (*Melanosuchus niger*).
- c) Quelônios – tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa* - Figura 1), tracajá (*Podocnemis unifilis* - Figura 2), pitiú (*Podocnemis sextuberculata*) e muçua (*Kinosternon scorpioides* - Figura 3).



Figura 1. Espécimes adultos de tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*).



Figura 2. Espécime juvenil de tracajá (*Podocnemis unifilis*).

A produção dessas espécies em cativeiro possibilita o fornecimento desses animais de forma legal e sadia para a população, visto que, sob manejo adequado, a saúde dos animais é controlada por profissionais, evitando a transmissão

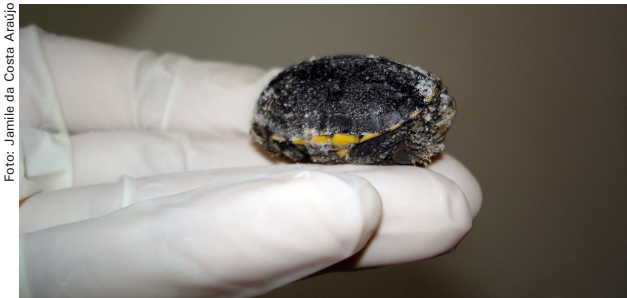


Figura 3. Filhote de muçua (*Kinosternon scorpioides*).

de zoonoses (doenças transmitidas ao homem por meio de animais) aos consumidores. Além disso, possibilita a reintrodução na natureza de parte dos animais, nascidos em cativeiro, ajudando na recomposição das populações naturais.

A possibilidade de geração de renda às comunidades que sobrevivem da captura desses animais da natureza para seu consumo, ou até mesmo para venda ilegal, também é um fator importante a ser levado em consideração.

Zoonoses

O tráfico de animais silvestres não traz prejuízos somente à natureza, mas também para os que o praticam, pois os animais traficados podem transmitir diversas zoonoses. Tais doenças podem ser transmitidas de diversas formas: por mordedura, pela ingestão de carne e de ovos, pela inalação de urina, de fezes e de secreções ou até mesmo pelo contato com esses. Na Tabela 1, estão listadas as principais formas de contaminação e sintomas das zoonoses mais comumente transmitidas por animais silvestres.

Tabela 1. Principais doenças transmitidas por animais silvestres ao homem (zoonoses), principais formas de contaminação e sintomas.

Doença	Contaminação	Sintomas
Salmonelose	Ingestão de carne contaminada com <i>Salmonella</i> sp.	Dores abdominais, náusea, vômito, dor de cabeça, diarreia e febre.
Tuberculose	Ingestão ou inalação da bactéria <i>Mycobacterium tuberculosis</i> , por meio de vertebrado contaminado.	Tosse, febre, falta de apetite e extremo emagrecimento.
Psitacose	Contato frequente com aves silvestres contaminadas pela bactéria <i>Chlamydophila psittaci</i> .	Febre, calafrios, suor excessivo, dores musculares, falta de apetite, dor de cabeça e problemas respiratórios.
Raiva	Mordedura de morcegos e animais carnívoros.	Alterações na sensibilidade, queimação, formigamento e dor no local da mordedura; febre, confusão mental, desorientação, agressividade, alucinações, dificuldade de deglutar, paralisia motora, espasmos musculares, salivação excessiva.
Leishmaniose tegumentar	Picada de fêmeas do mosquito palha (flebotomíneos) infectadas pelo protozoário <i>Leshmania</i> sp., principalmente a <i>L. tegumentar</i> . Os hospedeiros podem ser: roedores (capivara, paca, etc), marsupiais (gambá, mucura, etc), edentados (preguiças, tamanduás, etc) e canídeos silvestres (cachorro do mato, lobo guará, etc).	Lesões cutâneas de formato arredondado e bordas bem definidas e elevadas.
Leishmaniose visceral	Picada de fêmeas do mosquito palha (flebotomíneos) infectadas pelo protozoário <i>Leshmania chagasi</i> . Os hospedeiros podem ser: canídeos silvestres (cachorro-do-mato, lobo guará, etc), marsupiais (gambá, mucura, etc).	Febre intermitente com semanas de duração, perda de apetite, fraqueza, diarreia, emagrecimento, anemia, palidez, aumento do baço e do fígado, comprometimento da medula óssea, problemas respiratórios, sangramentos na boca e nos intestinos.
Leptospirose	Contato com urina e fezes de roedores e outros mamíferos silvestres.	Febre, dor de cabeça, dores musculares, conjuntivite, náuseas, vômitos e diarreia, petéquias (pontos vermelhos na pele) e hemorragias gastrointestinal.
Toxoplasmose	Ingestão de alimentos contaminados (ex. carne e vegetais) pelo protozoário <i>Toxoplasma gondii</i> .	Pode não haver sintoma. Entretanto, quando houver podem ocorrer: febre, cansaço, manchas e ínguas pelo corpo e perda gradativa da visão. Nos casos de transmissão de mãe para feto pode ocorrer aborto, hidrocefalia, calcificação cerebral e lesões na retina do feto.